

## Os irmãos Rossetti e suas colaborações na biografia de William Blake, de Gilchrist

Daniela Schwarcke do Canto (UFSM)\*  
ORCID 0000-0003-1949-5990  
Anselmo Peres Alós (UFSM)\*\*  
ORCID 0000-0003-2062-2096  
Juliana Prestes de Oliveira (UFSM)\*\*\*  
ORCID 0000-0002-2624-0702

**Resumo:** William Blake (1757-1827) foi um poeta, pintor e gravurista de grande valor, produzindo obras que se destacam ainda nos dias de hoje. Suas obras, no entanto, somente passaram a ser devidamente reconhecidas pelo público e pelos críticos muitos anos após a sua morte. Grande parte desse reconhecimento se deve à biografia de autoria de Alexander Gilchrist. A escrita da biografia *The Life of William Blake: Pictor Ignotus* levou mais de oito anos, e merece destaque por ter sido pesquisada e iniciada por Alexander Gilchrist e finalizada, após sua prematura morte em 1861, por sua esposa Anne Gilchrist, contando ainda com a ajuda de Dante Gabriel e William Michael Rossetti. Este artigo trata das colaborações dos irmãos Rossetti nesta que foi a primeira biografia dedicada a William Blake e que, desde a publicação de sua primeira edição, em 1863, tornou-se uma das mais importantes fontes de pesquisa para os estudiosos de Blake.

**Palavras-chave:** William Blake; Gilchrist; biografia; Rossetti

**Abstract:** William Blake was a poet, painter and engraver. These works, however, were only properly recognized by the public and the critics many years after his death. Most of this recognition is due to the biography written by Alexander Gilchrist: *The Life of William Blake: Pictor Ignotus* to be highlighted, since it was researched and initiated by Alexander Gilchrist and finished, by his wife, Anne Gilchrist with the help of Dante Gabriel and William Michael Rossetti. This paper deals with the Rossetti brothers' collaboration in the writing of this biography, the first dedicated to William Blake and that, since its publication, in 1863, became one of the most important research sources for Blake scholars.

**Keywords:** William Blake; Gilchrist; biography; Rossetti

**Resumen:** William Blake (1757-1827) fue un poeta, pintor y grabador de gran valor, produciendo obras que se destacan todavía hoy. Sus obras, sin embargo, sólo lograron ser debidamente reconocidas por el público y los críticos muchos años tras su muerte. Gran parte de dicho reconocimiento se debe a la biografía de autoría de Alexander Gilchrist. La escritura de la biografía *The Life of William Blake: Pictor Ignotus* ha tardado más de ocho años y se destaca porque su investigación arrancó con Alexander Gilchrist y terminó, luego de su temprana muerte en 1861, con su mujer Anne Gilchrist, amén de haber contado con el aporte de Dante Gabriel e William Michael Rossetti. Este artículo trata de las colaboraciones de los hermanos Rossetti en ésta que ha sido la primera biografía dedicada a William Blake y que, desde su primera publicación y edición en 1863, se volvió una de las más importantes fuentes de investigación para los estudiosos de Blake.

**Palabras-clave:** William Blake; Gilchrist; biografía; Rossetti

Recebido em: 24 nov. 2020

| Aprovado em: 22 dez. 2020

---

\* Doutora em Estudos Literários pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em Cotutela com a Vrije Universiteit Brussel (VUB), Bélgica. Servidora da Universidade Federal de Santa Maria, no cargo de Tradutora de Língua Inglesa. E-mail: danidocanto@hotmail.com..

\*\* Doutor em Letras e professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista de Produtividade do CNPq. E-mail: anselmoperesalós@gmail.com..

\*\*\* Doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: jprestesdeoliveira@gmail.com.

## Preâmbulo

William Blake nasceu em 28 de novembro de 1757 e morreu em 12 de agosto de 1827, aos 69 anos. Como gravurista, pintor e poeta, produziu grandes obras, mas que somente passaram a receber a atenção do público e da crítica após a sua morte. Passam-se trinta anos até que Alexander Gilchrist, nascido um ano após a morte de Blake, impressionou-se com as obras que acabara de conhecer e resolveu escrever a biografia do gênio desconhecido. Gilchrist coletou o que pôde sobre Blake, procurando os membros ainda vivos dos *Ancients* (grupo de jovens artistas ingleses, admiradores da obra de Blake que se juntaram por volta do ano de 1824) e se entregou à escrita do que seria a primeira biografia de Blake.

Gilchrist tornou-se amigo de Thomas Carlyle e de Dante Gabriel Rossetti. Carlyle e Rossetti contribuíram nas pesquisas de Gilchrist para que seu livro pudesse ser realizado, e certamente foram grandes influências na sua forma de escrever. Dosse lembra que o historiador inglês Thomas Carlyle (1795-1881) “concebe a biografia de maneira quase simbólica, devendo o historiador, até, partilhar os deleites e os sustos de seus heróis” (DOSSE, 2009, p. 164). Contrariando André Maurois, no preceito de que o biógrafo deve ser imparcial ao escrever a vida de sua personagem, Carlyle exalta seus biografados como heróis, como semi-humanos, semi-divinos, instituindo um verdadeiro culto ao biografado (seu herói), muitas vezes deixando que sua opinião pessoal exceda aquela do historiador.

A escrita da obra de Gilchrist, intitulada *Life of William Blake: Pictor Ignotus*, primeira obra sobre a vida de Blake, levou mais de oito anos, sendo redigida entre 1855 e 1863, e foi o resultado de um esforço triplo, envolvendo o trabalho de Alexander Gilchrist, de sua esposa, Anne Gilchrist, e do poeta Dante Gabriel Rossetti, contando ainda com o auxílio do irmão de Rossetti, William. O termo *Pictor Ignotus* vem do latim, “pintor desconhecido”, e é uma alusão à obscuridade de Blake no período, apesar de Davis e Schurard, no artigo “Recovering the Lost Moravian History of William Blake’s Family”, de 2004, discordarem de Gilchrist quando ele diz que Blake não tinha um público contemporâneo. Eles afirmam que há evidências suficientes que apontam um público expressivo, contemporâneo à produção da obra de Blake. Bentley Jr, em *Blake’s Books*, de 1977, traz uma lista de sessenta e uma pessoas que adquiriram cópias dos livros iluminados diretamente de Blake ou logo após a sua morte. O mesmo autor cita ainda que a obra *Grave*<sup>1</sup>, de Blair, ilustrada por Blake, vendeu 578 cópias. No entanto, Davis e Schurard (2004) apontam *Life of Blake: Pictor Ignotus*, de Gilchrist, como principal fonte de informações sobre a vida de Blake, sendo o contato de Gilchrist com pessoas que conviveram com o artista nos últimos anos de sua vida a razão da autoridade conferida à biografia até os dias de hoje.

A primeira edição da biografia foi lançada em 1863, tendo sido terminada por Anne e os amigos Dante Gabriel e William Michael Rossetti, pois Alexander adoece e morre em 1861, deixando boa parte da redação já preparada, ademais de todo o fichamento das fontes pesquisadas ao longo de oito anos, mas ainda inacabada. Uma segunda edição, editada por Dante Gabriel Rossetti, foi lançada em 1880, contendo não só a biografia

<sup>1</sup> *The Grave* é um poema escrito pelo poeta escocês Robert Blair, publicado em 1743, em Londres. O poema contém doze gravuras de L. Schiavonetti baseadas nas ilustrações de William Blake, ou “invenções”, como ele as chamava. Esse trabalho foi relevante na vida profissional de Blake pelo fato de ele ter trabalhado nas ilustrações pretendendo também ser o gravurista do trabalho. Tais gravuras, no entanto, foram vendidas a um gravurista de nome Robert Hartley Cromek, que, segundo Gilchrist (1863[2013]), tinha pretensões de tornar-se também livreiro, editor e autor. Os desenhos foram vendidos a um baixo preço, mas com a promessa de que Blake faria as gravuras. De fato, Blake chegou a fazer uma ou duas, com o estilo que lhe era próprio, considerado por Cromek como antiquado e muito austero, não sendo o que o público queria, passando, então, o trabalho para o gravurista Louis (Luigi) Schiavonetti, já conhecido de Cromek. Segundo Cunningham (1830), Blake ficou profundamente aborrecido, reclamando ter sido privado de gravar suas próprias ilustrações, e ainda teria dito que Schiavonetti era inapto para o trabalho.

revisada, mas também uma compilação dos trabalhos de Blake, como as suas canções e outros poemas, além de desenhos e gravuras. Também foram adicionadas a essa segunda edição as cartas de Blake, compradas em 1878 em um leilão na Southby's, tradicional casa de leilões de Londres. É nessa segunda edição que Anne Gilchrist adiciona um prefácio escrito por ela, em memória do marido.

Sobre a biografia, Richard Holmes, em seu artigo “Saving Blake”, escreve:

Gilchrist's *Life of William Blake*, with its combative subtitle *Pictor Ignotus* (The Unknown Painter), is one of the most influential of all the great mid-Victorian biographies. It rescued its subject from almost total obscurity, challenged the notion of Blake's madness, and first defined his genius as both an artist and visionary poet combined. It set the agenda for modern Blake studies and remains the prime source for all modern Blake biographies. Gilchrist's *Life of William Blake*, with its combative subtitle *Pictor Ignotus* (The Unknown Painter), is one of the most influential of all the great mid-Victorian biographies<sup>2</sup> (HOLMES, 2013, p. 30).

Assim, pode-se dizer que o casal Gilchrist mesclou, em *Life of William Blake*, as supostas visões do artista a fatos preciosos sobre sua vida, como, por exemplo, a relação entre a origem técnica de impressão iluminada e a visão sobrenatural do irmão de Blake, Robert. Além disso, é nessa biografia que, pela primeira vez, a poesia de Blake começa a ser analisada ao lado de sua produção pictórica. Os estudos acadêmicos de Blake foram, indubitavelmente, intensificados a partir da publicação da primeira edição da biografia escrita por Gilchrist, em 1863. “This period contributes [...] to the great resurrection of Blake's reputation as a poet and as an artist<sup>3</sup>” (MISHRA, 1990, p. 81).

### Um colecionador: Dante Gabriel Rossetti

Dante Gabriel Rossetti tem sido comparado a William Blake por alguns autores. Kerrison Preston, em seu livro *Blake and Rossetti*, de 1944, diz que “the greatest imaginative genius born in England in the eighteenth century was Blake, and in the nineteenth century Rossetti<sup>4</sup>” (PRESTON, 1944, p. 9). Algumas coincidências marcam o que seria uma relação, segundo Preston, estabelecida em um campo superior ao da vida terrena, apontando que a mãe de Dante Gabriel Rossetti, Frances, nasceu na mesma rua, onde, quarenta anos antes, havia nascido William Blake. Outra coincidência seria o fato de que, após o casamento com Gabriel Rossetti, voltou a morar com a família muito perto de Blake, e que, apesar de ignorarem a existência um do outro, nutriam interesses em comum, como a paixão por Milton e Dante. Preston diz ainda que, no dia 12 de agosto de 1827, na mesma data em que os anjos da morte vieram buscar o artista, o Arcanjo Gabriel, com quem Blake afirmava comunicar-se com frequência, anunciou a Frances Rossetti a vinda de mais um filho, para se juntar à filha de seis meses de idade. Exatamente nove meses depois, no dia 12 de maio de 1828, nascia Dante Gabriel Rossetti.

<sup>2</sup> “*The Life of Blake*, de Gilchrist, com seu combativo subtítulo *Pictor Ignotus* (Pintor Desconhecido), é uma das mais influentes de todas as biografias dos meados do período vitoriano. Ela resgatou seu sujeito da quase total obscuridade, desafiou a noção da loucura de Blake e definiu seu gênio como artista e poeta visionário. Ela estabeleceu os estudos blakeanos modernos e é ainda a melhor fonte para todas as biografias modernas de Blake. Ela permaneceu maravilhosamente legível nos dias de hoje, e, salva da morte, ainda vibra com extraordinária vitalidade” (tradução nossa).

<sup>3</sup> “Esse período contribui [...] à grande ressurreição da reputação de Blake tanto como poeta e como artista” (tradução nossa).

<sup>4</sup> “O maior gênio imaginativo nascido na Inglaterra no século dezoito foi Blake, e no século dezenove, Rossetti” (tradução nossa).

Preston ainda menciona outras semelhanças entre Blake e Rossetti:

Each was known to his friends as an undisputed master with a powerful influence on all who came under the spell of his personality. Of each it could be said that the originality of his ideas and the wide range of his inventiveness in art made him good to steal from. Neither of them was in the main stream of the art of his time or country, or could be thought of as the same *kind* of artist as any of the Royal Academy, but each carved out a separate and distinct niche for himself, where he belongs in the History of Art. And each has his honored place apart in the roll of English Poets<sup>5</sup> (PRESTON, 1944, p. 40).

Preston segue destacando três pontos que seriam importantes no caso do espírito de Blake ter realmente influenciado Rossetti antes mesmo de seu nascimento. O primeiro seria que Rossetti teria que ter herdado sua *poderosa e singular imaginação artística* de algum lugar; o segundo ponto seria no reconhecimento do gênio de Blake e o desejo de recuperá-lo do esquecimento, o que foi feito por Rossetti, principalmente na sua colaboração no término da biografia *The Life of Blake: Pictor Ignotus*. O terceiro ponto seria que Blake teria transmitido a mensagem recebida por ele ao nascer, a de que deveria *amar sem a ajuda de qualquer coisa na Terra*. Rossetti, assim como Blake, teria sido mal compreendido pelos seus contemporâneos, pelas pessoas de “pouca imaginação”, e acusado de ser “muito corporal”, ao que ele teria respondido que “[...] all the passionate and just delights of the body were as naught if not ennobled by the concurrence of the soul at all times”<sup>6</sup> (PRESTON, 1944, p. 41).

O ano de 1827 era promissor para a família de Rossetti. O pai, Gabriel, estava feliz com a perspectiva de ser chamado como professor de italiano na University College, chamada na época de University of London. Para decepção do patriarca, alguns meses mais tarde, ele recebeu a notícia de que haviam chamado outro professor, pouco conhecido na época, chamado Panizzi para ocupar o cargo. O mesmo Panizzi, mais tarde, tornou-se conhecido como bibliotecário do British Museum, mas para sempre foi amaldiçoado por Gabriel não só por ter ocupado o cargo que ele almejava na Universidade, mas também por ter ridicularizado suas teorias sobre Dante Alighieri. Foi nesse clima de insatisfação profissional do pai que nasceu Dante Gabriel Rossetti, batizado Charles Gabriel Dante Rossetti, mas que, devido à sua adoração pelo poeta florentino Dante Alighieri (1265-1321), mudou seu nome no final da adolescência para Dante Gabriel Rossetti (Hawley 2013:25).

Três anos depois de perder o cargo para Panizzi, Gabriel Rossetti foi convidado a se tornar professor de italiano no King’s College, em Londres. A docência do pai permitiu a Dante Gabriel Rossetti estudar a um custo muito baixo no King’s College School, onde ele pôde empreender seus estudos clássicos e modernos. Aos 14 anos, em 1842, Rossetti foi estudar pintura, sua grande paixão. Nessa decisão, Rossetti contou com o total apoio dos pais, e Preston (1944) afirma que a aprendizagem de Rossetti como pintor pode ser dividida em cinco etapas: a primeira, configurada com as aulas de desenho no King’s College School, sob os ensinamentos de John Sell Cotman, que teria morrido louco aos

<sup>5</sup> “Cada um era conhecido pelos amigos por ser um incontestável mestre com poderosa influência em todos que se encantaram com sua personalidade. De ambos poderia ser dito que a originalidade de suas ideias, e sua enorme criatividade em arte, os fazia bons para serem copiados. Nenhum estava na corrente principal da arte no seu tempo ou país, ou poderia ser visto como do mesmo *tipo* daqueles da *Royal Academy*, mas cada um esculpiu um nicho separado e distinto para si, onde ele pertence na História da Arte. E cada um tem seu honrado lugar no rol dos Poetas Ingleses” (tradução nossa).

<sup>6</sup> “Todas as paixões e os prazeres do corpo eram nada se não enobrecidas pela concordância da alma” (tradução nossa).

sessenta anos em julho de 1842, mesmo mês que Rossetti deixou a escola; a segunda etapa abrangeria os quatro anos passados na Cary's Academy; a terceira, os dois anos nas escolas da Royal Academy, onde conheceu Holman Hunt e Millais; a quarta etapa seria composta pelos poucos meses com Ford Madox Brown, que, apesar de sete anos mais velho que Rossetti, tornou-se um grande amigo; e a última etapa, finalmente, seria o período no qual ele dividiu um estúdio com Holman Hunt, treze meses mais velho que ele (PRESTON, 1944, p. 42).

Um pouco antes de completar dezenove anos, ainda como estudante na Royal Academy, aconteceu um episódio sem precedentes. Por dez *shillings*<sup>7</sup> foi-lhe oferecido um caderno de 58 páginas repletas de anotações de William Blake. Rossetti pediu o dinheiro emprestado ao irmão William e adquiriu o que mais tarde ficou conhecido como o *Rossetti Manuscript*, e que tem sido importante fonte de pesquisas para muitos estudiosos de Blake desde então. Segundo pesquisas posteriores, o caderno teria sido primeiramente de Robert Blake, irmão mais novo e aprendiz de Blake que morreu aos 24 anos, o que explicaria o cuidado do artista em guardá-lo e completá-lo por tantos anos<sup>8</sup>.

Foi através desse manuscrito que Rossetti conheceu Alexander Gilchrist que, ao pesquisar fontes para a sua biografia o procurou, pedindo-lhe o precioso caderno por empréstimo. Nasceu daí uma grande amizade que teria pouca duração em vida, pois Gilchrist morreu pouco tempo depois, aos trinta e três anos, de escarlatina, sem completar sua obra. Com a morte do amigo, Rossetti oferece a sua ajuda, e também a do irmão William, à viúva Anne Gilchrist para terminar a biografia. Sendo ele um profundo apreciador de Blake e conhecendo o trabalho de Gilchrist, poderia completar o que estava faltando e organizar o que já havia sido pesquisado. Rossetti tinha também uma razão mais pessoal para se envolver no trabalho: ele próprio havia sofrido uma grande perda, a de sua querida esposa, e precisava de algo que o fizesse esquecer um pouco a dor dessa perda (GILCHRIST, 1887, p. 121).

Na juventude, Dante Gabriel Rossetti fazia parte de um grupo que se denominava *Pré-Rafaelitas*, irmandade que nasceu em 1848, na casa de Millais<sup>9</sup>, então com dezenove anos. A irmandade dos Pré-Rafaelitas era formada por sete componentes, todos com idades entre dezenove e vinte e três anos. Esses jovens eram apaixonados pelas artes, mas estavam decepcionados com o rumo que elas haviam tomado. Faziam parte da irmandade John Everett Millais (1829-1896), William Holman Hunt (1827-1910), Dante Gabriel Rossetti (1828-1882) e seu irmão William Gabriel Rossetti (1829-1919), Thomas Woolner (1825-1892), Frederic George Stephens (1828-1907) e James Collinson (1825-1881). Todos, com exceção de William Rossetti, haviam sido alunos das tradicionais Escolas de Artes de Londres e estavam desiludidos com os ensinamentos adquiridos.

O grupo denominava-se Pré-Rafaelitas por entenderem que havia sido o estilo imposto por Rafael (1483-1520) o que ditou os preceitos rígidos aderidos pela comunidade artística britânica, apesar de não negarem o talento do referido pintor (HAWKSLEY, 2013). O grupo secretamente assinava *PRB* em suas obras, o que provocava certa curiosidade nas pessoas. Esta assinatura havia sido mantida em sigilo até 1850, quando Dante Rossetti revelou em uma conversa informal ao amigo e escultor Alexander Munro (1825-1871) o significado das três letras. Hawksley (2013) afirma que, provavelmente, Rossetti não se apercebeu que estava falando com um jornalista, e Munro revelou o que Rossetti havia lhe contado: o segredo foi parar nas páginas dos jornais.

<sup>7</sup> Unidade monetária usada na época no Reino Unido e outros países de colonização inglesa.

<sup>8</sup> Uma cópia digital do *Rossetti Manuscript* encontra-se disponível *on-line*, disponibilizada pela British Library. Disponível em: <[http://www.bl.uk/manuscripts/Viewer.aspx?ref=add\\_ms\\_49460\\_fs001r](http://www.bl.uk/manuscripts/Viewer.aspx?ref=add_ms_49460_fs001r)>. Acesso em: 10 de abril de 2016.

<sup>9</sup> Sir John Everett Millais (1829-1896) foi um pintor e ilustrador inglês. Ele se destacou por ser o mais jovem a ingressar na Academia Real Inglesa, com apenas 11 anos de idade. Foi na casa dos pais dele que os jovens Pré-Rafaelitas começaram a se reunir.

Devido ao escândalo, os artistas que faziam parte da irmandade sofreram represálias da crítica, assim como Walter Deverell, que nunca chegou a fazer parte oficialmente da irmandade, mas que, devido à sua aproximação com os Pré-Rafaelitas, também teve sua reputação manchada. Hawksley (2013) salienta que o episódio foi responsável pela destruição de várias carreiras artísticas, pois, sem venderem as suas obras, os pintores não conseguiriam sobreviver da pintura. Dante Gabriel Rossetti conheceu sua musa, amante e esposa Elizabeth Siddall (posteriormente mudando a grafia de seu nome para Siddal, a pedido de Rossetti) (Figura 1) no inverno de 1849-1850, através de Walter Deverell, com quem ela trabalhava como modelo. Lizzie, como era chamada, trabalhava na loja de chapéus da Sra. Tozer quando foi descoberta pelo jovem pintor Deverell, que se encantou com sua beleza um tanto incomum. Lizzie, na época com vinte anos, tinha a pele alva, grandes olhos e longos cabelos cor de cobre. Segundo Hawksley (2013), ela não era bonita, mas chamava a atenção pelos grandes olhos em um rosto pequeno e pelo porte perfeito; era uma mulher *a ser lembrada*, mesmo sendo considerada muito alta e não tendo os atributos *curvilíneos* das mulheres da época (HAWKSLEY, 2013, p. 2). Seu cabelo cor de cobre também não era necessariamente um atributo, pois na época, os cabelos ruivos eram considerados pelos supersticiosos como mensageiros de má sorte, associados às bruxas e à magia negra. Hawksley acrescenta ainda que, apesar da classe mais educada já ter dissociado cabelos ruivos da maldade, havia um grande número de britânicos que ainda acreditavam no mau agouro.

**Figura 1** – Retrato de Elisabeth Siddal (1860)



Fonte: Autor desconhecido. Disponível em: [http://www.lizziesiddal.com/html/photograph\\_of\\_elizabeth\\_siddal.html](http://www.lizziesiddal.com/html/photograph_of_elizabeth_siddal.html). Acesso em: 11 abr. 2016.

Ao conhecer Lizzie, Rossetti imediatamente apaixonou-se pela jovem, e pediu que ela parasse de posar para outros pintores e posasse exclusivamente para ele. No ano de 1851, Rossetti e Lizzie eram considerados pelos amigos como um casal, e Lizzie se tornou a grande musa e fonte de inspiração do jovem pintor. O relacionamento do casal nem sempre foi pacífico e, durante os nove anos que antecederam o casamento, foram relatadas várias discussões. Rossetti teve muitas amantes e a saúde debilitada de Lizzie a fez ficar à beira da morte em inúmeras ocasiões. Porém, foi no relacionamento com Lizzie que Rossetti se identificou ainda mais com seu herói, Dante Alighieri, devido à história de amor do poeta florentino com uma jovem chamada Beatrice. A jovem foi a grande inspiração de todos os seus poemas, e, apesar de Rossetti nunca ter se casado com a sua grande musa, o

poeta a manteve em sua mente e em sua arte até o final de seus dias. Hawksley (2013, p. 26) diz que:

Enchanted by this story of impossible love, the agony it caused and the creativity it inspired, Rossetti became obsessed by an ideal that the only true love was one that caused pain – but such an exquisite pain that it could be channelled into the world’s greatest artistic works<sup>10</sup>.

Rossetti relacionou Lizzie a Beatrice desde o primeiro momento. Após a morte de Lizzie, ela não era mais a esposa doente e problemática, e Rossetti a imortalizou nas suas obras, fazendo com que, como Beatrice, ela ficasse para sempre jovem e bela. Segundo Hawksley (2013, p. 32), Rossetti apaixonou-se por Lizzie e queria “melhorá-la”, ensinando a jovem a aperfeiçoar seus talentos artísticos, já que ela demonstrava o interesse em ser também pintora. Mesmo assim, ele se recusava a apresentá-la para sua família, muito porque ele queria que esse amor fosse complicado e dolorido, assim como o de Dante e Beatrice.

Os problemas de saúde de Lizzie a acompanharam desde muito cedo na vida. Nunca se descobriu ao certo o que causavam as fortes dores abdominais que tanto a atormentavam e que a levaram à dependência de láudano, remédio à base de ópio e álcool, muito comum naquele tempo, que tinha o “poder” de curar praticamente qualquer tipo de doença. Hawksley (2013, p. 71-72) enumera alguns:

To understand why laudanum was so widely taken, one needs to look at the vast list of disparate symptoms it was claimed to alleviate. These included symptoms of alcoholism (even though alcohol was the main ingredient of the “medicine”), bedwetting, bronchitis, chilblains, cholera, coughs and colds, depression, diarrhea, dysentery, earache, flatulence, gout, gynaecological problems, headaches, hysteria, insanity, menopause, morning sickness, muscle fatigue, nausea, nervous tension, period pains, rheumatism, stomachache, teething in babies and toothache in adults. Lotion made with laudanum was said to heal a variety of complaints, including bruises, chilblains, piles, sprains and ulcers<sup>11</sup>.

O que se sabe é que a dependência de Lizzie pelo láudano, aliada à sua instabilidade emocional e sua frágil saúde, fizeram com que ela ficasse muitas vezes entre a vida e a morte. A indecisão de Rossetti em torná-la sua esposa legítima e assumir a relação perante sua família fazia a sua saúde piorar, e sua depressão se agravava cada vez que o amado desviava a sua atenção em direção a outra mulher (e foram várias). Ford Madox Brown, amigo do casal, perguntava-se acerca do motivo que levava Rossetti a não se casar com Lizzie, pois era evidentemente apaixonado por ela e, apesar de suas constantes “escapadas”, era com ela que ele queria passar sua vida. Hawksley (2013) diz que a resposta não está com Lizzie, mas sim na aversão de Rossetti em ser um homem casado. Essa dicotomia de

<sup>10</sup> “Encantado com essa história de amor impossível, a agonia por ela causada e a criatividade que ela inspirava, Rossetti se tornou obcecado pelo ideal de que o único amor verdadeiro seria aquele que causa dor – mas uma dor tão maravilhosa que pode ser canalizada nas mais perfeitas obras de arte” (tradução nossa).

<sup>11</sup> “Para entender porque o láudano era tão usado, precisa-se olhar para a vasta lista de sintomas que ele afirma aliviar. Entre estes, são incluídos os sintomas de alcoolismo (mesmo o ‘remédio’ sendo composto basicamente por álcool), enurese, bronquite, frieiras, cólera, tosses e resfriados, depressão, diarreia, disenteria, dor de ouvido, flatulência, gota, problemas ginecológicos, dores de cabeça, histeria, menopausa, enjoos matutinos, fadiga muscular, náusea, tensão nervosa, cólicas menstruais, reumatismo, dores de estômago, dentição em bebês e dores de dente em adultos. Loções feitas a partir de láudano alegadamente curavam várias queixas, como hematomas, frieiras, hemorroidas, torções e úlceras” (tradução nossa).

sentimentos, o de precisar ficar perto, mas ao mesmo tempo não querer assumir uma responsabilidade de união, era nítida em Rossetti. A escritora afirma que não se sabe ao certo a origem dessa aversão, mas que, coincidentemente ou não, dos quatro filhos de Gabriel e Frances Rossetti, apenas William constituiu uma família. As irmãs Christina e Maria nunca chegaram a se casar (HAWKSLEY, 2013, p. 67).

Por nove anos, Lizzie esperou a proposta de casamento de Rossetti, que só veio quando, ao pensar que sua amada iria morrer, pediu-a em casamento no desespero e na esperança de fazê-la feliz pela última vez. O casamento realizou-se no dia 23 de maio de 1860, na Igreja de St. Clement. Não havia parentes ou amigos presentes, apenas algumas pessoas que lhes serviram de testemunhas. Assim que a saúde da agora Sra. Rossetti permitiu, o casal viajou em lua de mel para a França. Ao retornarem à Londres, o casal alugou uma casa próxima ao amigo Madox Brown. Lizzie ficava em casa, enquanto o marido saía para trabalhar, mas sua mente doente e depressiva logo fez seu corpo, novamente, adoecer.

No final do mesmo ano em que se casaram, os Rossetti descobriram estar esperando o seu primogênito. Naqueles tempos, uma gravidez era sempre um período arriscado para uma mulher, ainda mais para alguém com trinta e um anos tendo seu primeiro filho, com a saúde tão frágil quanto a de Lizzie e seu histórico como dependente de láudano. Apesar de tudo, a gravidez parecia estar correndo bem, e Lizzie estava no auge de sua energia emocional e sua criatividade artística.

Nessa época, o poeta Algernon Swinburne (1837-1909) mudou-se para Londres e tornou-se um grande amigo do casal. Swinburne possuía o cabelo cor de cobre como o de Lizzie, parecendo um irmão – e ele a adorava como uma irmã que precisava ser protegida – e frequentava a casa dos Rossetti constantemente. Hawksley (2013) diz que Swinburne fazia companhia a Lizzie enquanto o marido trabalhava, o que não incomodava de forma algum ao cônjuge, que sabia do amor fraternal existente entre eles, e Swinburne mantinha Lizzie sob controle quando Rossetti estava pintando alguma modelo (Lizzie havia se tornado extremamente ciumenta e reclamava constantemente por causa das modelos).

Tudo corria bem no ano de 1860: a casa dos Rossetti estava sempre repleta de amigos, Lizzie parecia estar bem de saúde, e Rossetti havia realizado um grande sonho, o de produzir um volume de traduções de alguns dos grandes poetas italianos, entre eles Dante Alighieri. Este volume foi publicado em 1861 e dedicado à Lizzie. Em janeiro de 1861, contudo, Lizzie adocece novamente, e em meados de abril, a gestante sente que algo está errado. O bebê havia morrido e não havia nada que pudesse ser feito. Uma cesariana seria algo muito arriscado e poderia implicar na morte também da mãe. Lizzie teve que seguir a gravidez, mesmo sabendo que a filha que carregava não nasceria viva. A depressão e a dependência do láudano somente aumentaram com a perda da filha. Lizzie recusava-se a comer e passava seus dias sentada, sozinha, em seu estúdio. Em janeiro de 1862, os Rossetti descobrem que Lizzie está novamente grávida, mas dessa vez nem essa notícia consegue aliviar a dor, nem a severa dependência de láudano.

Em 10 de fevereiro de 1862, Dante e Lizzie foram jantar na companhia do amigo Swinburne. Nesse dia, Lizzie parecia estar com o humor especialmente inconstante, variando entre sonolenta e agitada, levando a crer que a dose de láudano tomada teria sido maior que a de costume. Ao chegar à casa, como a esposa estava muito sonolenta, Rossetti decide deixá-la deitada e sair para trabalhar. Mas a depressão aliada à enorme dose de láudano fez com que Lizzie entrasse em paranoia, acreditando que o marido havia saído para se encontrar com outra mulher. Ao retornar para casa, Rossetti encontra a mulher desacordada e a garrafa de láudano ao seu lado, vazia. Pregado ao seu vestido estava um bilhete de adeus. Elizabeth foi pronunciada morta às sete da manhã do dia 11 de fevereiro. Ao morrer, levou consigo o filho nascituro e a alegria de viver do marido.

Rossetti havia conhecido Alexander Gilchrist durante a sua curta vida de homem casado, no ano de 1861, através das pesquisas de Gilchrist para a biografia *The Life of Blake*. As cartas de Rossetti a Gilchrist, datadas de abril a julho 1861 e publicadas na biografia que Herbert Gilchrist escreveu da mãe Anne Gilchrist, dão conta da preocupação de Rossetti com a saúde da esposa e do filho nascituro. Rossetti também cita o trabalho de tradução do livro *The Early Italian Poets, from Ciullo D'Alcamo to Dante Alighieri*, e fica contente que Alexander tenha aprovado as correções gramaticais feitas nos poemas de Blake, dizendo que acredita que esse era um trabalho que deveria ter sido feito, mas coloca a necessidade de uma nota de esclarecimento (GILCHRIST, 1887, p. 88).

A última carta de seu amigo Rossetti recebida por Alexander Gilchrist foi em 19 de novembro de 1861, quando Rossetti diz que leu as duas primeiras páginas da biografia dedicada a William Blake, mencionando devolvê-las juntamente com a carta. A doença de Beatrice Gilchrist, que havia contraído escarlatina, também é mencionada, na qual ele diz esperar que ela se recupere logo. Alexander Gilchrist contraiu a mesma doença da filha e morreu precisamente 11 dias após o envio da carta por Rossetti. Ainda durante a doença do amigo, Rossetti oferece sua ajuda e a do irmão, William, para “any literary business that might need transacting until Alex was well again”<sup>12</sup> (ALCARO, 1991, p. 90).

Na época em que Rossetti perdeu o amigo, ele já estava trabalhando na biografia de Blake, mais pontualmente nas correções dos poemas, e também ajustando seus próprios poemas para que fossem publicados. Isso não aconteceu até oito anos mais tarde, pois Rossetti os havia enterrado no caixão da esposa, que morreu três meses após Gilchrist. Preston (1944) diz que, ao se deparar com a realidade da viuvez, Rossetti se sentiu culpado por não ter se doado como deveria à enferma esposa, ao mesmo tempo em que tenta se convencer de que, tendo alma de artista, a esposa o perdoaria:

In his present misery of sudden bereavement he was filled with remorse for not having devoted himself to his invalid wife instead of the solitary pursuit of poetry, for having painted other attractive faces, and for leaving her alone while he lectured of Art at the Working Men's College. But she was herself an artist, and in her soul, free from illness and accident, she certainly forgave and understood<sup>13</sup> (PRESTON, 1944, p. 51).

Talvez fosse o sentimento de remorso o que o uniu ainda mais à viúva de Alexander Gilchrist, Anne, pois ela também, assim como Rossetti, confessou sentir-se um tanto culpada após a morte do marido por não tê-lo cuidado e amado como deveria (HOLMES, 2013). É certo, no entanto, que a ajuda de Dante Gabriel Rossetti e de seu irmão William Michael Rossetti foram essenciais para a finalização da biografia *Life of Blake: Pictor Ignotus*.

Preston afirma que a morte da esposa foi “the pitiable tragedy which led to all the subseqüente misfortunes and own early death”<sup>14</sup> (PRESTON, 1944, p. 55). Hawksley (2013) descreve o jovem Rossetti como sendo muito atraente e tendo olhos sedutores, e transcreve a opinião de Georgiana Burne-Jones, esposa de Edward Burne-Jones a respeito do jovem Rossetti: “no one could reproduce the peculiar charm of his voice with its

<sup>12</sup> “[...] qualquer questão literária que pudesse precisar ser resolvida até que Alexander se recuperasse” (tradução nossa).

<sup>13</sup> “Na miséria do seu repentino luto, estava cheio de remorso por não ter se doado à inválida esposa ao invés de seguir na solitária busca pela poesia, por ter pintado outros rostos atraentes, e por tê-la deixado sozinha enquanto ensinava arte na Men's Working College. Mas ela também era uma artista, e na sua alma, livre de doenças e acidentes, ela certamente o perdoaria e entenderia” (tradução nossa).

<sup>14</sup> “[...] a lamentável tragédia que levou a todos os subseqüentes infortúnios e à sua prematura morte” (tradução nossa).

sonorous roll and beautiful cadences”<sup>15</sup> (HAWKSLEY, 2013, p. 8) e a autora segue descrevendo que no final da vida, ele havia se tornado arrogante e grotesco, e que os olhos, uma vez tão profundos, agora aparentavam ter um olhar de insanidade. Rossetti, que, quando jovem, não consumia nenhum tipo de bebida alcoólica ou drogas, no final da vida lutava contra a depressão, a dependência de cloral e uma grave doença mental. Rossetti morreu no dia 9 de abril de 1882, em um domingo de Páscoa, com o diagnóstico de uremia.

Dante Gabriel Rossetti (Figura 2) foi um artista talentoso e, segundo seu irmão William Michael Rossetti, em seu *Reminiscences* (1906), ele foi um dos homens mais notáveis de sua época, apesar de não ter sido amplamente reconhecido durante sua vida, o que nos leva a pensar que essa seria talvez mais uma semelhança com William Blake. Sua participação, assim como a do irmão William Michael, na finalização de *Life of Blake: Pictor Ignotus* foi de fundamental importância. Rossetti chegou a receber algumas críticas como editor por ter feito correções nos trabalhos de Blake antes de publicá-los, mas Preston (1944, p. 96) diz que ele mostra cuidado e sensibilidade ao editar os trabalhos de tão importante artista, temendo que, com erros, o público falhasse em perceber a importância das obras.

**Figura 2** – Retrato de Dante Gabriel Rossetti (1871)



Fonte: de autoria de George Frederic Watts (óleo sobre linóleo), exposto no National Portrait Gallery, London. Disponível em: <http://www.npg.org.uk/collections/search/portrait/mw05466/Dante-Gabriel-Rossetti>. Acesso em: 11 abr. 2016.

### **A biografia de um crítico: William Michael Rossetti**

William Michael Rossetti (Figura 3) nasceu ao vinte e cinco dias do mês de setembro de 1829, o terceiro de quatro filhos de Frances e Gabriel Rossetti. Um ano mais novo que Dante Gabriel, William conta, em seu livro *Some Reminiscences* (1906), que ele e o

<sup>15</sup> “Ninguém poderia reproduzir seu charme peculiar e sua voz com sua sonoridade e linda cadência” (tradução nossa).

irmão passavam a maior parte do tempo juntos, liam os mesmos autores e coloriam no mesmo livro.

**Figura 3** – Retrato de William Michael Rosseti (1865)



Fonte: autoria de Julia Margareth Cameron (fotografia em preto e branco). Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/William\\_Michael\\_Rossetti](https://en.wikipedia.org/wiki/William_Michael_Rossetti). Acesso em: 11 abr. 2016.

Os irmãos estudaram na King's College School, em Londres, até o ano de 1841, quando Dante Gabriel foi estudar pintura. William ainda continuou na escola até 1845, quando teve que abandonar seus planos de se tornar médico por conta da doença do pai e das dificuldades financeiras que ela impôs à família. Foi neste mesmo ano que o jovem William, então com quinze anos, começou a trabalhar como escriturário na receita federal, e tornou-se o provedor da família. Sobre isso, Roger Peattie, em seu livro *Selected Letters of William Michael Rossetti* (1990), diz: “at first, Rossetti chafed under the harshness of his situation, but he was saved from consuming resentment by his willingness to assess circumstances realistically and to tolerate the necessity to sacrifice”<sup>16</sup> (PEATTIE, 1990, p. xviii).

Peattie segue relatando que as características demonstradas por Rossetti, na juventude, permitiram que ele não se revoltasse diante dos fatos, e foram as mesmas com as quais fora considerado enfadonho e vagaroso na sua vida adulta. O mesmo autor menciona que William sempre pensou em si como sendo o terceiro dos Rossetti, eventualmente publicando algum poema ou esboçando algum desenho. Mas tudo isso ele julgava como sendo trabalho de amador, que em nada podia ser comparado aos trabalhos dos irmãos Dante e Christina. Para Peattie (1990, p. xvii), o excesso de modéstia de William levou à pouca valorização do seu trabalho literário e à negligência da complexidade de seu caráter, da abrangência e qualidade de sua amizade e da grandeza de sua simpatia.

Apesar de não ter sido tão famoso quanto o irmão, William foi o primeiro dos irmãos Rossetti a ter um poema publicado. O poema “In the Hill-Shadow” foi publicado na *Athenaeum* em outubro de 1848. Peattie afirma que foi a publicação desse poema de William que encorajou Christina Rossetti a submeter seus próprios poemas para

<sup>16</sup> “No início, Rossetti irritou-se com a severidade de sua situação, mas foi salvo do desgastante ressentimento pela sua disposição em avaliar as circunstâncias de maneira realista e tolerar a necessidade ao sacrifício” (tradução nossa).

publicação. Segundo Peattie (1990), a carreira literária de William Rossetti iniciou em 1848, com a formação da Irmandade dos Pré-Rafaelitas, da qual, entre outros jovens artistas da época, participava seu irmão Dante Gabriel. Rossetti trabalhava como secretário da Irmandade, não sendo considerado um artista. Durante o período que durou a Irmandade, ele foi editor da revista *The Germ*, na qual publicou sua primeira crítica. No ano de 1850, Rossetti foi indicado pelo amigo e futuro sogro Ford Madox Brown para ocupar o cargo de crítico de *The Spectator*, revista conservadora britânica fundada em 1828 e publicada semanalmente, cargo que ele ocupava concomitantemente ao seu trabalho.

Rossetti ficou conhecido por seu trabalho crítico, em especial pelos seus textos sobre Shelley (1792-1822). Peattie lembra que Rossetti não era visto como “the ordinary newspaper ignoramus”<sup>17</sup>, como eram chamados a maioria dos críticos pelo pintor Edward J. Poynter (1836-1919): ele era considerado um crítico cujas opiniões eram realmente genuínas (PEATTIE, 1990, p. exviii). No ano de 1860, seu nome como crítico e editor estava bem consolidado, e em 1869, foi promovido a Secretário Assistente, ganhando um salário de 800 libras por ano, o que, somando com o dinheiro que ele ganhava como crítico, permitia-lhe uma situação financeira estável (PEATTIE, 1990, p. xxiv).

Rossetti conheceu Anne e Alexander Gilchrist através de seu irmão Dante e, com a morte de Alexander Gilchrist, ofereceu-se, juntamente com Dante, para auxiliar a viúva na finalização da biografia *Life of William Blake: Pictor Igotus*, obra na qual Gilchrist trabalhava na ocasião de sua prematura morte. William Rossetti foi responsável pelo *Annotated Catalogue of Blake's Paintings, Drawings and Engravings*, incluído na primeira edição da biografia, em 1863, e revisada para a segunda edição, em 1880. Sobre o trabalho de William Rossetti, Marion Alcaro, biógrafa de Anne Gilchrist, relata que Anne teria escrito para ele, em 29 de janeiro de 1863, quando recebeu a versão completa: “Well might your Brother call it ‘a herculean labour!’. Even I, who have seen it in previous states of growth and order, am astounded. How my husband rejoice in so exhaustive and harmonious a complement to the biography”<sup>18</sup> (ALCARO, 1991, p. 99, grifo da autora).

Segundo Peattie, o trabalho de Rossetti para a biografia de Blake está entre os seus maiores trabalhos literários, juntamente com *Swinburne's Poems and Ballads, A Criticism* (1866), *Poems by Walt Whitman* (1868) e *The Poetical Works of Shelley* (1870). Outros trabalhos de Rossetti também merecem destaque, como a sua tradução para o *Inferno*, de Dante (1865) e *Poetical Works of Blake, with a Memoir* (1874), entre outros. Como crítico, Rossetti foi responsável por introduzir o poeta norte-americano Walt Whitman aos leitores britânicos, com sua crítica aclamando o controverso *Leaves of Grass*. Foi Rossetti, juntamente com Madox Brown, que apresentou as obras de Walt Whitman a Anne Gilchrist, o que rendeu uma das mais importantes críticas ao trabalho do poeta norte-americano, “A Woman's Estimate of Walt Whitman”, escrito por Anne e publicado no *The Radical* em 1870.

William Rossetti, em *Some Reminiscences* (1906), declara que conheceu Blake através de seu irmão Dante, e descreve a forma como foi apresentado aos trabalhos do artista: “I could not define when I first heard about this potent inventor in art and poetry, whose death, in 1827, preceded my birth by only two years. My first informant concerning him must, as in so many other cases, have been my brother, at some such date as 1846”<sup>19</sup> (ROSSETTI, 1906, p. 302). E sobre o caderno que pertenceu a Blake e que ficou, posteriormente, conhecido como *Rossetti Manuscripts*, William Rossetti diz o seguinte:

<sup>17</sup> “O convencional ignorante de jornal” (tradução nossa).

<sup>18</sup> “Bem pode seu irmão chamá-lo de ‘trabalho hercúleo’. Até mesmo eu, que vi o trabalho em estágios prévios de evolução e ordem, estou espantada. Como meu marido se alegra com tão exaustivo e harmonioso complemento à biografia” (tradução nossa).

<sup>19</sup> “Eu não poderia definir quando ouvi falar pela primeira vez deste potente inventor na arte e na poesia, cuja morte, em 1827, precedeu meu nascimento por somente dois anos. Meu primeiro informante referente a ele deve, como em muitos outros casos, ter sido meu irmão, em uma data próxima a 1846” (tradução nossa).

In April 1847 a notebook full of Blake's verse and prose, published and unpublished, and of his designs mostly un-engraved, was offered to my brother at the British Museum by an attendant named Palmer (some relative of Samuel Palmer, the watercolour landscape-painter, friend of Blake in his latest years); the price was ten shillings<sup>20</sup> (ROSSETTI, 1906, p. 302-303).

Rossetti casou-se com Lucy Brown, filha do seu amigo Ford Madox Brown, em 1874, depois de alguns anos de admiração e afeto pela moça, a quem ele se refere quando escreve: “for several years preceding 1873 I had had a warmly affectionate feeling for Lucy Brown [...] I always saw her sweet, gentle, and sensible; she had developed ability of no-common order as a painter”<sup>21</sup> (ROSSETTI, 1906, p. 420). Nos anos de 1855 a 1857, Lucy Brown havia estudado sob os cuidados da Sra. Rossetti e de Maria, mãe e irmã de William Rossetti, sendo sempre lembrada com muito carinho pela família.

Rossetti conta que foi durante uma viagem à Itália, em 1873, que ele pediu Lucy em casamento. Na época, Rossetti tinha quarenta e quatro anos e Lucy completaria trinta. Casaram-se no dia 31 de março de 1874, em uma cerimônia simples, sem igreja. O casal teve cinco filhos: Olivia Frances, nascida em 1875; Gabriel Arthur, em 1877; Helen Maria, em 1879; e os gêmeos Mary Elizabeth e Michael Ford, em 1881. O último, vindo a falecer aos dois anos de idade. Nenhum dos filhos do casal Rossetti foi batizado, por escolha dos pais, por não considerarem o ato importante, e eles não foram criados dentro dos preceitos de nenhuma religião, apesar de os pais fazerem questão que os filhos fossem conhecedores dos fundamentos básicos do cristianismo, para que pudessem, mais tarde, optar por segui-los ou não (ROSSETTI, 1906, p. 446-447).

William Rossetti sempre teve divergências religiosas e políticas com sua família, discordando da mãe e dos irmãos no que dizia respeito a vários assuntos ligados aos temas. O casamento com Lucy intensificou essas diferenças de pensamento, pois Lucy pensava como o marido e não hesitava em defender seu próprio ponto de vista, criando situações de discussão e conflito. Depois da morte do sogro, Ford Madox Brown, em 1893, e de sua esposa Lucy e de sua irmã Christina, ambas em 1894, Rossetti herdou uma quantia substancial de documentos da família, documentos esses que o mantiveram ocupado pelo resto de sua vida. Rossetti escreveu biografias, artigos e outros trabalhos quase que anualmente. Peattie lembra da importância desses estudos de Rossetti, salientando que:

All substantial portion of the papers that he edited remained unpublished, and have since been dispersed and disordered, but what he did publish forms a monumental collection factual detail concerning events, people and dates, some of which scholarly research might have never have recovered. All later Rossetti and Pre-Raphaelite studies have been heavily indebted to him<sup>22</sup> (PEATIE, 1990, p. xxi).

<sup>20</sup> “Em abril de 1847, um caderno cheio de versos e prosas de Blake, publicados e inéditos, e de seus desenhos, foi oferecido ao meu irmão no British Museum por um funcionário chamado Palmer (parente de Samuel Palmer, o pintor de paisagens em aquarela, amigo de Blake nos últimos anos de sua vida); o preço foi de dez *shillings*” (tradução nossa).

<sup>21</sup> “Por vários anos antes de 1873, eu tive sentimentos afetuosos por Lucy Brown [...] eu sempre a vi como doce, gentil, e sensível; ela havia desenvolvido uma habilidade fora do comum como pintora” (tradução nossa).

<sup>22</sup> “Uma porção substancial de documentos que ele editou permaneceram inéditos, e tem se dispersado e se desordenado desde então, mas o que ele publicou forma uma coleção monumental de detalhes factuais referentes à eventos, pessoas e datas, alguns dos quais pesquisas acadêmicas talvez nunca tivessem conseguido recuperar. Todos os estudos posteriores dedicados a Rossetti e aos Pré-Rafaelitas tem sido creditados a ele” (tradução nossa).

O fato de Rossetti não ter publicado todos os documentos que editou lhe rendeu algumas críticas severas de seus contemporâneos, que acreditavam que todos os documentos são importantes e que, portanto, mereciam ter sido publicados. Peattie diz que Rossetti sobreviveu até o final da Primeira Grande Guerra, estando em paz consigo mesmo e com o mundo: “for the rest of his life he comforted himself in this way, dwelling on the past, not mournfully or regretfully, but actively (in keeping with his character) as family historian and archivist”<sup>23</sup> (PEATIE, 1990, p. xxix). William Michael Rossetti morreu no dia cinco de fevereiro de 1919, aos noventa anos de idade.

### Considerações finais

Dante Gabriel Rossetti sempre teve uma forte ligação com William Blake, e Preston (1944) salienta que foi no período após a morte de seu amigo Alexander Gilchrist que Rossetti teve um envolvimento maior com o visionário, pintor e poeta. Ao morrer, Gilchrist havia deixado a biografia de Blake incompleta, inclusive com um capítulo suplementar, do qual havia escrito apenas algumas frases. Nas anotações sobre esse capítulo, Gilchrist teria escrito:

It remains only to add a few further notes of critical or personal detail; a few pages of summary, and of matters accessory to the main subject... A few fragmentary notes concerning Blake's principles or practice, written down as they were gathered, have not yet been included here. Though slight they are not without interest, and it will be better not to omit them<sup>24</sup> (PRESTON, 1944, p. 95).

Respeitando a vontade do amigo, Dante Gabriel Rossetti completa, de forma anônima, as frases e parágrafos deixados incompletos. Preston (1944) menciona que, apesar de ser praticamente impossível traçar uma linha dividindo exatamente o que Gilchrist escreveu do que foi escrito por Rossetti, a redação dos dois autores se distingue, principalmente, na forma como detalham os desenhos, uma vez que Gilchrist é menos preciso, recorrendo a citações de outros autores. Já Rossetti, com a propriedade de um pintor, é mais detalhista e criterioso. Preston ainda lembra que, na segunda edição da biografia, o que havia sido anteriormente chamado de “the second part of this volume”<sup>25</sup> (PRESTON, 1944, p. 95) passa a ser o Segundo Volume, trazendo outros materiais de grande valor, como as cartas de Blake para Thomas Butts<sup>26</sup> e as ilustrações para o *Livro de Jó*, consideradas como as mais importantes gravuras de Blake.

Como dito anteriormente, fica impossível identificar na biografia *The Life of William Blake: Pictor Ignotus* o que foi realmente escrito por Alexander Gilchrist e o que foi revisado e/ou modificado por Anne Gilchrist e por Rossetti. A viúva de Gilchrist afirmou, até sua

<sup>23</sup> “Pelo resto de sua vida ele se confortava desta maneira, vivendo no passado, não pesarosamente ou arrependido, mas ativamente (mantendo sua característica) como historiador ou arquivista da família” (tradução nossa).

<sup>24</sup> “Falta apenas adicionar algumas notas de detalhes críticos ou pessoais; algumas poucas páginas de sumário, e acessórias ao principal objeto... Alguns fragmentos de anotações relativas aos princípios ou à prática de Blake, escritas conforme foram coletadas, ainda não foram incluídas aqui. Apesar de diminutas, não são desinteressantes, e será melhor não as omitir” (tradução nossa).

<sup>25</sup> “[...] a segunda parte desse volume” (tradução nossa).

<sup>26</sup> Thomas Butts foi um grande admirador da obra de Blake, e também o seu maior patrocinador. Bentley Jr. (2003, p. 185) diz que ele era o patrocinador perfeito para Blake, pois era generoso e paciente, e tornou-se um amigo da família. Ele acreditava na genialidade de Blake, dando-lhe liberdade para desenhar e pagando-lhe adiantado. No seu artigo “Thomas Butts, White Collar Maecenas”, de 1956, G. E. Bentley Jr. diz que pouco se sabe sobre Thomas Butts, e o que se sabe pode não ser verídico, inclusive a data de seu nascimento e de sua morte. O autor coloca como provável data de nascimento o ano de 1757, e de morte o ano de 1844, tendo Butts, portanto, provavelmente a mesma idade de Blake.

morte, ter apenas editado o que o marido havia escrito, escrevendo no prefácio original da edição de 1863 que o livro estava essencialmente pronto por ocasião da morte de Gilchrist, agradecendo a Rossetti por ter editado as Seleções, por ter executado o capítulo suplementar como havia sido planejado pelo autor e completado algumas páginas em branco no capítulo XXXII, apesar do irmão Dante Gabriel atribuir a ele também partes do capítulo XXI que falava de *Jerusalém*.

Preston lembra ainda que Rossetti foi criticado, como editor da biografia *The Life of William Blake: Pictor Ignotus*, por não ter mostrado Blake “por inteiro e inalterado” (PRESTON, 1944, p. 96), referindo-se às possíveis correções gramaticais e cortes realizados na edição, mas coloca que Rossetti mostrou cuidado e sensibilidade, sendo bem sucedido em colocar Blake na estrada da fama, feito que Blake não havia conseguido em vida.

O trabalho de Anne Gilchrist com Dante Gabriel Rossetti e seu irmão William foi árduo. O advento de a biografia ter ganhado uma segunda edição – revista e ampliada – quase vinte anos depois sugere a boa e crescente recepção que o trabalho dos Gilchrist (em parceria com os Rossetti) alcançara (PRESTON, 1944, p. 52). Tal influência não foi apenas importante no final do século XIX, mas também no século XX, marcando e conduzindo praticamente todos os trabalhos – biográficos ou críticos – dedicados a Blake. Singer (2004, p. 24-25) aponta que o único problema da edição, assim como de todas as biografias do período, é o fato dela não detalhar as suas fontes. Apesar disso, Bentley Jr. (2003), ao pesquisar as informações presentes no volume, atesta-o como o mais preciso e acurado escrito biográfico sobre a vida de William Blake.

## Referências

- ALCARO, M. W. **Walt Whitman's Mrs. G: A Biography of Anne Gilchrist**. New Jersey: Associated University Press, 1991.
- BENYLEY, J. R. G. E. Thomas Butts, White Collar Maecenas. **PMLA**, v. 71, n. 5, p.1052-1066, 1956. Disponível em: <[http://www.jstor.org/stable/460527?seq=1#page\\_scan\\_tab\\_contents](http://www.jstor.org/stable/460527?seq=1#page_scan_tab_contents)>. Acesso em: 27 abr. 2016.
- BENYLEY, J. R. G. E. **The Stranger from Paradise: a Biography of William Blake**. New Have and London: Yale University Press, 2003.
- DAVIES, K.; SCHURCHARD, M. K. Discovering the Lost Moravian History of William Blake's Family. **Blake: an Illustrated Quarterly**, United Kingdom, v. 38, n. 1, 2004. Disponível em: <<http://bq.blakearchive.org/38.1.davies>>. Acesso em: 05 abr. 2016.
- DOSSE, F. **O desafio biográfico: escrever uma vida**. Trad. Gilson Cardoso de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.
- GILCHRIST, A. A Woman's Estimate of Walt Whitman. **The Radical**, London, v. 20, 1869. Disponível em: <[http://www.sas.upenn.edu/~cavitch/pdf-library/Gilchrist\\_Whitman.pdf](http://www.sas.upenn.edu/~cavitch/pdf-library/Gilchrist_Whitman.pdf)>. Acesso em: 20 de abril de 2016.
- GILCHRIST, H. **Anne Gilchrist: her Life and her Writings**. London: T. Fischer Unwin, 1887.
- HAWKSLEY, L. **Lizzie Siddal: the Tragedy of a Pre-Raphaelite Supermodel**. London: Andre Deutsch, 2013.
- HOLMES, R. Saving Blake. **The Guardian**, United Kingdom, 2004. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/books/2004/may/29/classics.williamblake>>. Acesso em: 10 jul. 2015.
- MISHRA, S. **Rise of William Blake**. New Delhi: Mittal Publications, 1990.
- PEATIE, R. **Selected Letters of William Michael Rossetti**. Pennsylvania: Pennsylvania State University Press, 1990.

- PRESTON, K. **Blake and Rossetti**. London: Alexander Moring Limited, 1944.
- ROSSETTI, W. M. **Poems by Walt Whitman**. London: John Camden Hotten, Piccadilly, 1868.
- ROSSETTI, W. M. **Swineburne's Poems and Ballads - A Criticism**. London: John Camden Hotten, Piccadilly, 1866.
- ROSSETTI, W. M. **The Complete Poetical Works of Percy Bysshe Shelley**. London: John Slark, 1885. 3 v.
- ROSSETTI, W. M. **The Poetical Works of William Blake - Lyrical and Miscellaneous**. London: G. Bell, 1902.
- ROSSETTI, W. M. **Some Reminiscences**. New York: Charles Scribner's Sons, 1906. 2 v.
- ROSSETTI, W. M. **Dante and his Convito, a Study with Translations**. London: E. Mathews, 1910.
- SINGER, J. **Blake, Jung e o inconsciente coletivo**. São Paulo: Madras, 2004.
- WHITMAN, W. **Leaves of Grass**. London: Walter Scott, 24 Warwick Lane Paternoster Row, 1886. Disponível em: <<http://whitmanarchive.org/published/books/other/rhys.html>>. Acesso em: 20 abr. 2016.